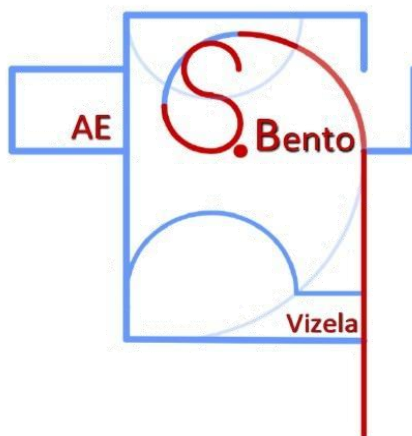


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. BENTO, VIZELA

PROJETO EDUCATIVO



Com audácia, voamos à conquista dos sonhos!

2026/2029

Vizela



Aprovado em Conselho Geral a

22/07/2026

A Presidente do Conselho Geral,

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Caracterização do Agrupamento	5
2.1. Território	5
2.2. Caracterização demográfica	5
2.3. Caracterização socioeconómica	5
2.4. Composição	6
2.5. Patrono	6
2.6. Logotipo	7
3. Dinâmicas educativas	7
3.1. Comunidade Educativa	7
3.1.1. Alunos	7
3.1.1.1. Associação de Estudantes	7
3.1.2. Pessoal docente	7
3.1.3. Pessoal não docente	7
3.1.4. Pais e encarregados de educação	8
3.1.4.1. Associações de Pais e Encarregados de Educação	8
3.1.5. Parcerias	9
3.2. Educação Inclusiva	10
3.2.1. Respostas educativas	10
3.3. Oferta formativa	12
3.4. Critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários----	12
3.5. Opções estruturantes de natureza curricular----	12
3.6. Formação – áreas prioritárias	12
4. Análise SWOT	12
5. Projeto de Intervenção	14
5.1. Eixos de intervenção	14
6. Divulgação do Projeto Educativo	17
7. Avaliação e revisão/monitorização	17
7.1. Formas e Momentos de Avaliação	17
7.1.1. Contínua	17
7.1.2. Periódica	17
7.1.3. Final	17
7.2. Monitorização	17
7.3. Intervenientes	17
7.4. Metodologia/critérios de avaliação	18

1. Introdução

*Há escolas que são asas...
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam
são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos
pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

Rubem Alves

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), enquanto instrumento orientador daquilo que ao agrupamento respeita, ao nível da sua planificação estratégica, das suas opções de ação e intervenção, do seu quadro de gestão e organização, ao contexto da sua planificação educativa e formativa, consolida-se como um dos principais vetores de afirmação identitária bem como de autonomia¹ construtiva.

Segundo o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 7 de janeiro, na sua redação atual, o PEA é entendido como “O documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou da escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” Nele se explanam os princípios, os valores, as metas e as estratégias e os recursos, segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa. Também reflete a realidade concreta das escolas que o compõem, as características do meio em que se insere e da sua população, devendo ir ao encontro dos seus anseios e necessidades. Para tal, o PEA compromete e vincula a comunidade educativa numa finalidade comum, partilhando processos e obtendo um todo em que cada um se reconhece.

Assim, pretende-se com este PEA a construção de uma Escola Inclusiva que promova a autonomia dos alunos, valorize as suas necessidades, interesses e expectativas e desperte a curiosidade para o saber ser, o saber estar e o saber-fazer, que defenda a diferenciação pedagógica e valorize os métodos ativos e as aprendizagens significativas, ou seja, uma Escola que valorize o aluno nas suas diversas dimensões.

O PEA em vigor até ao momento, apesar de superado o seu ciclo temporal, não esgotou as suas potencialidades. É com base nesse pressuposto que se produz o projeto educativo para o triénio 2026-2029, dando voz aos anseios manifestados por diferentes intervenientes da comunidade escolar e educativa.

A História deste agrupamento iniciou-se sob o lema “uma escola de todos e para todos onde todos têm lugar e cada um é um todo”, evoluiu para outro em que diariamente se “investe no presente para podermos tecer um melhor futuro”, e, nos últimos anos, adotou o lema “há escolas que são asas”, onde se pretende “encorajar o voo”.

O PEA 2026-2029 surge na continuidade do lema anterior “Encorajar o voo 2.0”, reforçando que este voo seja acompanhado de audácia, sem receio de tentar voos difíceis, extraordinários ou perigosos, com arrojo e atrevimento. É objetivo fulcral que esta audácia esteja presente em todos os elementos da comunidade educativa, de forma a proporcionar uma educação e formação assentes numa cultura científica e artística de base humanista, com opções didáticas concebidas para promover o desenvolvimento da curiosidade científica, do espírito crítico, do gosto pelo saber, da colaboração e comunicação, da criatividade, do interesse por todas as formas de cultura e por todas as manifestações intelectuais e artísticas do espírito humano.

Este documento constitui a âncora para a construção de um caminho de mudança, coletivo e comum, sempre conscientes que está repleto de desafios. Articula-se com o Projeto Educativo Local de Vizela (PEL) e entronca com os documentos estruturantes da escola. Tem ainda, como referência fundamental, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais (AE).

Faz parte deste documento um anexo que inclui os aspetos organizacionais que, pela sua natureza, são dinâmicos carecendo de uma revisão frequente e necessária ao longo da vigência do PEA.

¹ Faculdade reconhecida aos agrupamentos de escolas pela Administração Educativa, de tomar decisões em vários domínios fulcrais, desde a organização pedagógica à gestão administrativa, passando pela organização curricular e pela gestão dos recursos humanos.

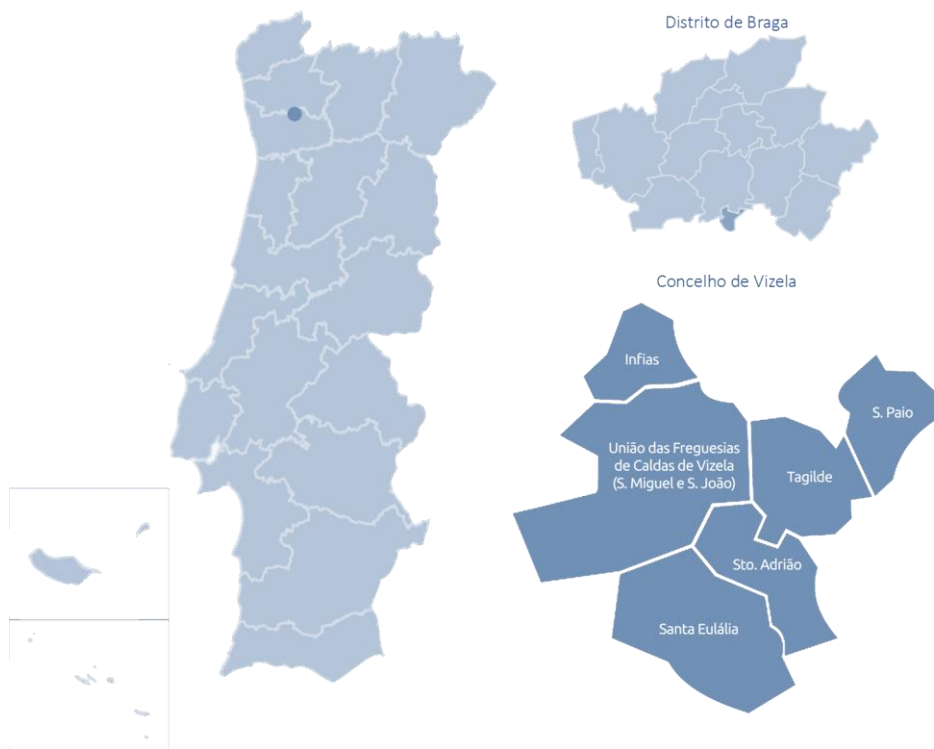
2. Caracterização do Agrupamento

2.1. Território

O Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela (aeSB) localiza-se no Concelho de Vizela, Distrito de Braga, na região Norte, sendo parte integrante da NUTIII (Ave). Encontra-se na convergência do Minho com o Douro Litoral e tem como limites a Norte, o concelho de Guimarães, a oeste, o de Santo Tirso, a Sul, o de Lousada e a Este, o de Felgueiras. Este município corresponde a um dos mais meridionais do distrito de Braga, fazendo fronteira com a Área Metropolitana do Porto.

O Concelho de Vizela, criado pela Lei n.º 63/98, de 1 de setembro, possui uma área de 24,7 km² e é constituído por 6 freguesias.

Mapa 1 – Localização do concelho de Vizela e respetivas freguesias



Fonte: Câmara Municipal de Vizela

2.2. Caracterização demográfica

De acordo com os dados do PORDATA, em 2024, residiam no concelho 24 688 habitantes, divididos administrativamente pelas seis freguesias – Santa Eulália, Infias, Vizela (Santo Adrião), Caldas de Vizela (São Miguel e São João), Tagilde e Vizela (São Paio). Consta-se, assim, que desde 2011 o número de residentes no concelho aumentou 940 habitantes. A sede do concelho é constituída pela freguesia de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João), com 11076 habitantes.

Tabela 1 – População residente em Vizela e em Portugal, segundo os grupos etários em 2011 e 2024 (%)

Grupo etário	2011		2024	
	Vizela	Portugal	Vizela	Portugal
0-14 anos	16,5	15,0	12,9	12,7
15-64 anos	72,1	66,0	67,6	63,1
= ou > 65 anos	11,3	18,9	19,5	24,2

Fonte: PORDATA

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE), destaca-se o facto de o número de crianças entre os 0 e os 14 anos continuar a perder representatividade, assim como o grupo etário dos 15 aos 64 anos. Tal facto, justificado pela diminuição da taxa de natalidade, teve e continuará a ter consequências no futuro, nomeadamente ao nível da população estudantil das escolas.

O concelho de Vizela está sediado numa cidade recente e pequena, dependente, portanto, das contingências daí inerentes. É um meio agradável onde todos se conhecem e o relacionamento acontece facilmente. Num contexto regional marcado pelo acentuado envelhecimento populacional e pela quebra da natalidade, o concelho de Vizela afirma-se como uma das raras exceções no panorama demográfico do Minho. De acordo com os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao ano de 2025, Vizela integra o restrito grupo de apenas dois concelhos em toda a região minhota (a par de Braga) onde o número de nascimentos superou o número de óbitos.

2.3. Caracterização socioeconómica

A estrutura produtiva do concelho é predominada pelos setores secundário e terciário, como pode ver-se no quadro seguinte:

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por setor de atividade (concelho de Vizela)

Setor de atividade	2019	2021
Primário	0,1%	0,6%
Secundário	70,2%	67,3%
Terciário	29,6%	32,1%

Fonte: INE

Tendo por referência os dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFTP) de março de 2026, o número de desempregados era de 880, sendo que destes, 37 estavam em situação de procura do primeiro emprego.

2.4. Composição

Homologado em três de maio de 2006, por despacho do Diretor Regional Adjunto de Educação do Norte, o Agrupamento de Escolas de Infias, Vizela (código 100377), integra uma comunidade educativa que abrange a Educação Pré-Escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. A 23 de março de 2022 foi autorizada, por despacho de Sua Excelência a Secretária de Estado da Educação, a alteração de denominação do Agrupamento de Escolas Infias, Vizela, para Agrupamento de Escolas de S. Bento, Vizela, bem como da Escola Básica e Secundária de Infias, Vizela, para Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela.

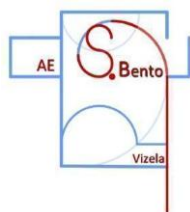
Assim, deste Agrupamento fazem parte os seguintes estabelecimentos:

- Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela (Escola Sede);
- Escola Básica de Infias;
- Escola Básica de S. Miguel;
- Escola Básica de Tagilde;
- Escola Básica de Vizela (S. Paio).

2.5. Patrono

O nome do patrono de Vizela, para o agrupamento, decorreu do facto de haver uma ligação histórico-social e de devoção do povo de Vizela ao Santo padroeiro, como também, na ligação deste à causa da educação. Estas razões prendem-se com o culto de São Bento, no Vale do Vizela, que segundo o investigador Padre de Jesus Avelino da Costa, remonta à idade média, data anterior a 1192, uma vez que, na referida data, S. Bento já tinha dado o nome ao Monte: "*subtus monte de Sancto Benedicto, discurrente flumen Avizella*" e ao facto das famílias nobres de Roma mandarem os seus filhos estudar nos mosteiros fundados por São Bento. As relações valorativas e "A Regra de São Bento" (*Regula Monasteriorum*) vigentes nos mosteiros beneditinos, enquanto locais de ação pedagógica, são de facto de uma atualidade ímpar, já que "A regra" prioriza, entre outras, as dimensões: silêncio, trabalho e agir no sentido da solidariedade e caridade social. A vara na imagem de S. Bento representa a "disciplina" entendida atualmente como saber-ser e saber-estar e, assim sendo, baluarte da cidadania que pretendemos que os nossos alunos alcancem.

2.6. Logotipo



Autoria Luís Filipe Rodrigues, artista plástico e antigo professor do aeSB.

A vermelho está representada a vara de S. Bento (este arco foi desenhado através da construção cuja hipotética continuação numa sucessão de quadrados de circunferência nos permitiria uma aproximação à espiral logarítmica), abaixo está representado o arco da ponte romana, este arco e o que lhe é oposto indicam o símbolo universal do humanismo, as partes retangulares configuram o edifício da escola sede.

3. Dinâmicas educativas

3.1. Comunidade Educativa

3.1.1. Alunos

Tabela 3 – Distribuição dos alunos por anos de escolaridade (junho 2026)

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			2025/2026		
			Turmas (N.º)	Alunos (N.º)	ASE Alunos (N.º)
Ensino Pré-Escolar			13	263	105 (39,9%)
Básico	1.º Ciclo	1.º Ano	6	95	122 (24,9%)
		2.º Ano	7,5	141	
		3.º Ano	7,5	144	
		4.º Ano	6	110	
		Subtotal	27	490	
	2.º Ciclo	5.º Ano	6	123	78 (31,7%)
		6.º Ano	6	123	
		Subtotal	12	246	
	3.º Ciclo	7.º Ano	6	114	102 (29,6%)
		8.º Ano	6	119	
		9.º Ano	5	111	
		Subtotal	17	344	
	Subtotal Ensino Básico		56	1080	302 (27,9%)
Secundário	Científico-Humanístico	10.º Ano	4	87	50 (22,4%)
		11.º Ano	3	61	
		12.º Ano	4	75	
		Subtotal	11	223	
	Profissional		3	54	21 (16,6%)
	Subtotal Ensino Secundário		14	277	71 (21,3%)
Total do Agrupamento			83	1619	478 (29,5%)

A evolução da população escolar nos últimos cinco anos evidencia uma tendência global de significativo crescimento, passando de 1365 alunos, em 2022/2023, para 1619, em 2025/2026. Este aumento de 18,6% verifica-se em todos os níveis de ensino/modalidade, à exceção do Ensino Pré-Escolar, onde se verificou uma diminuição de 19 crianças (6,8%).

3.1.1.1. Associação de Estudantes

Desde 2010 existe na escola sede do aeSB a associação de estudantes (AE). A AE tem tido uma participação ativa na dinâmica escolar o que expressa o seu enorme espírito de iniciativa que muito enriquece o aeSB. Para a liderança do aeSB é privilégio dar voz ativa aos alunos e criar condições de articulação sadia com a gestão escolar, permitindo contributos da AE para um clima de escola participativo, democrático e potenciador de climas positivos de aprendizagem.

3.1.2. Pessoal docente

Tabela 4 - Número de docentes por categoria profissional (junho 2026)

Categoria	2025/2026
Quadro Agrupamento	120 (66,7%)
QZP	47 (26,1%)
Contrato	13 (7,2%)
Total	180

3.1.3. Pessoal não docente

Tabela 5 – Número de pessoal não docente, por categoria (junho 2026)

Categoria Profissional	Estabelecimento de Ensino					TOTAL
	EBS S. Bento	EB S. Miguel	EB Tagilde	EB Vizela	EB Infias	
Coordenadora Técnica	1	0	0	0	0	1
Assistentes Técnicos	7	3	0	0	1	11
Assistentes Operacionais	22	17	3	6	3	51
Cantina	5	4	3	As. Pais/EE	As. Pais/EE	12
TOTAL	35	24	6	6	4	75

O aeSB dispõe de um corpo de pessoal não docente de 75 elementos, cuja colocação é da responsabilidade da Câmara Municipal de Vizela.

Tabela 6 – Técnicos Especializados (junho 2026)

	Quadro	Contrato	Total
Formação	1	1	2
Psicólogo	1	1	2
Sociólogo	0	1	1
Artista Residente	0	1	1
Total	2	4	6

3.1.4. Pais e encarregados de educação

Tabela 7 – Nível de escolaridade dos Pais

Nível de Escolaridade	Pai	Mãe
1.º Ciclo	3,3%	2,8%
2.º Ciclo	15,3%	11,8%
3.º Ciclo	25,8%	20,7%
Secundário	29,0%	32,3%
Ensino Superior	13,1%	20,3%
Sem dados	13,5%	12,1%

3.1.4.1. Associações de Pais e Encarregados de Educação

Do aeSB fazem parte:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária de S. Bento, Vizela;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de S. Miguel;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica e Jardim de Infância de Infias;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica de Tagilde;
- Associação de Pais e Amigos da Escola Básica e Jardim de Infância de Cruzeiro – S. Paio.

3.1.5. Parcerias

O aeSB estabelece um conjunto de ligações e interações institucionais com parceiros nacionais e internacionais com quem vem desenvolvendo ações/atividades com diferentes graus de envolvimento e formalização. Esta cultura de parceria é um ponto forte da cultura institucional que convém reforçar e consolidar no Projeto Educativo, potenciando uma escola em rede aberta à comunidade local, nacional e/ou internacional, dando visibilidade às práticas e às atividades desenvolvidas. Para tal, é fundamental gerar eficiência na rede de recursos e parceiros coordenando as suas propostas, gerando novos projetos focados na estratégia do aeSB e criando as interações colaborativas e de decisão partilhada que possam sustentar uma autêntica rede de parceiros para o sucesso educativo e o desenvolvimento integral da comunidade educativa. O aeSB mantém parcerias e/ou protocolos com distintas instituições, entidades e organizações, a saber:

Educação, Cultura e Desporto	Apoio Social, Governação e Economia
Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela An-Dança – Conservatório de Dança de Vila Nova de Famalicão Associação Avicella Associação Coração Azul Associação dos Dadores Benévolos de Sangue de Vizela Casa do Povo de Vizela Centro Cultural e Desportivo de Santa Eulália Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho Clube de Ténis de Vizela Desportivo Fundação Jorge Antunes Federação Portuguesa de Ténis Futebol Clube de Vizela Google Instituto de Estudos Superiores de Fafe Instituto Politécnico da Maia-IPMAIA Instituto Politécnico de Bragança Lions Clube de Vizela Moreirense Futebol Clube Rádio Vizela Rotary Club Vizela Unidade Local de Saúde do Alto Ave Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade do Algarve · Associação Ser MILAGE Universidade do Minho Universidade do Porto Vizelgolfe.	ACIV – Associação Comercial e Industrial de Vizela AIREV – Associação para a Integração e Reabilitação Social de Crianças e Jovens Deficientes de Vizela Câmara Municipal de Vizela Centro de Saúde de Vizela Centro Social e Paroquial de S. Miguel Centro Social e Paroquial de Santa Eulália Cercigui Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vizela Comunidade Intermunicipal do Ave Conselho Nacional de Supervisores Financeiros Guarda Nacional Republicana Juntas de Freguesia Santa Casa da Misericórdia de Vizela Tesal Exploracion S.L. Estabelecimento Termal de Vizela

Abandono escolar

O aeSB constitui um espaço inclusivo a partir do qual se pretende detetar precocemente, prevenir e combater as situações de pobreza e de exclusão social. É neste contexto que indicadores como as taxas de abandono escolar e de analfabetismo constituem indicadores de referência sobre a educação formal, que constitui condição fundamental de partida para a inclusão social dos indivíduos. Em conformidade com este princípio, a taxa de abandono escolar é, no aeSB, residual.

3.2. Educação Inclusiva

À visão do aeSB de tornar a sua comunidade educativa mais feliz está subjacente a educação integral do aluno e a construção de uma escola inclusiva, como um local onde as aprendizagens significativas se consolidem, as oportunidades sejam criadas e cada um seja desafiado no seu potencial individual. A educação para todos, consagrada na Constituição da República Portuguesa, torna relevante a pluralidade e a heterogeneidade da Escola e dos seus alunos.

O aeSB reconhece a importância de educar “Todos com Todos”, no respeito pelas singularidades de cada um, respondendo à heterogeneidade dos seus alunos, providenciando oportunidades de aprendizagem efetivas e inclusivas para Todos, facultando a Todos a possibilidade de acesso e de sucesso educativo e social, e, por isso, está empenhado em operacionalizar os princípios da inclusão (a equidade, a inclusão, a diversidade, a personalização, a flexibilidade, a autodeterminação, o envolvimento parental e a interferência mínima), segundo uma abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais). Esta abordagem por referência ao currículo e às aprendizagens essenciais tem enfoque na dimensão pedagógica e curricular, na intervenção preventiva e atempada.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, implica uma reestruturação organizacional e funcional da escola e das suas estruturas de apoio, como tal, o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) é um espaço plural e dinâmico onde se encontram concentrados todos os recursos humanos e materiais, saberes e competências existentes na escola para a inclusão, sem esquecer que esta tem a sala de aula como espaço primordial.

Assim sendo, o CAA é um recurso pedagógico do aeSB ao serviço de todos, onde se englobam, numa lógica multinível, respostas educativas.

3.2.1. Respostas educativas

Estratégia de Educação Para a Cidadania de Escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) é um documento de planeamento estratégico, elaborado com a participação de toda a comunidade educativa. Constitui-se como um referencial para o desenvolvimento curricular e para o trabalho a realizar na escola, enunciando os princípios fundamentais em que assenta uma educação que se quer inclusiva e que aponta para um modelo de escolaridade orientado para a aprendizagem dos alunos, que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania ativa, participada e democrática. Valoriza-se a metodologia de projeto e a articulação de diferentes disciplinas e projetos da escola e da comunidade. Promovem-se diferentes modalidades de aprendizagens vivenciais em áreas como o voluntariado, solidariedade, inclusão e participação democrática.

Plano Nacional das Artes

O Plano Nacional das Artes (PNA) pretende aproximar a arte dos cidadãos, com especial enfoque na comunidade educativa. Visa promover a participação ativa de crianças e jovens em projetos artísticos inclusivos, que envolvam a comunidade e proporcionem aprendizagens duradouras ao longo da vida.

Consciente desta importância, o aeSB integra o PNA e compromete-se a elaborar um Projeto Cultural de Escola (PCE). Este projeto pretende:

- Fortalecer as artes nas escolas do agrupamento;
- Articular os conteúdos programáticos e o PASEO com as diversas linguagens artísticas;
- Valorizar a construção do conhecimento e da identidade comunitária através da arte e do património;
- Promover a articulação entre escola e comunidade, aliando criatividade, saberes e temas de Cidadania e Desenvolvimento.

Plano de Mentoria e Ação Tutorial

O Plano de Mentoria e Ação Tutorial (PMAT) é uma estratégia pedagógica colaborativa que envolve a comunidade educativa.

O principal objetivo do PMAT é potenciar a aprendizagem, facilitar a integração dos alunos na escola, reduzir conflitos, prevenir o absentismo e o abandono escolar. Para isso, o plano define critérios, procedimentos e linhas de atuação claras, promovendo uma comunicação eficaz com as famílias e a cooperação entre todos os intervenientes.

Em termos gerais, pretende reduzir fatores de risco e aumentar os fatores de proteção nos domínios académico, pessoal e social, contribuindo para o bem-estar dos alunos e a sua adaptação ao contexto escolar.

São pilares estruturantes deste plano:

- Mentoria
- Tutoria
- Serviço de Psicologia e Orientação
- Gabinete de Mediação e Convivência
- Sala de Apoio ao Estudo
- Apoio Pedagógico

Medidas de Acolhimento e Escolarização da População Migrante

O aeSB tem vindo a adaptar a sua composição e dinâmica de funcionamento face ao crescente número de alunos e famílias migrantes. Esta realidade é vista como uma oportunidade de enriquecer o convívio intercultural, promovendo o conhecimento mútuo e o respeito recíproco.

O agrupamento considera que a integração destes alunos é uma responsabilidade partilhada por vários atores, com o objetivo de promover uma integração eficaz, harmoniosa e inclusiva.

Promoção e Educação para a Saúde

A Promoção e Educação para a Saúde (PES), enquanto uma das dimensões da educação para a cidadania, reveste-se de particular importância para o sistema educativo, uma vez que constitui uma área de conteúdos presente em todos os níveis de educação e ensino, em diferentes disciplinas, enquanto temática transversal e transdisciplinar, em articulação com a Unidade Local de Saúde do Alto Ave (ULSAAve) e, sempre que possível, em colaboração com entidades externas. Complementarmente, a PES pode ainda suportar-se em ofertas complementares ou em projetos e atividades com o objetivo de contribuir para a formação pessoal e social dos alunos.

Esta área é desenvolvida em conformidade com o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) em vigor, em articulação com a ULSAAve e em estreita colaboração com parceiros externos, tais como a Equipa de Saúde Escolar, enquanto representantes do setor da Saúde da ULSAAve.

A Saúde Escolar foca-se também na promoção da inclusão escolar das crianças e jovens com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) pertencentes ao agrupamento, assegurando o devido acompanhamento através da implementação do respetivo Plano de Saúde Individual (PSI).

Promoção e Educação para a Sustentabilidade Ambiental

Eco-Escolas

O Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal pela ABAAE (Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação). Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O Programa pretende, igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola, as autarquias e outras associações, procurando contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo.

A metodologia de trabalho consiste na articulação de atividades de exploração de diversos temas, contribuindo para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade. Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, que certifica a existência de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

Clube Ciência Viva na Escola “Semear Ciência”

O Clube Ciência Viva na Escola – Semear Ciência pretende desenvolver a Literacia Científica e Tecnológica dos alunos.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular que visa o desenvolvimento integral dos alunos, através da prática desportiva regular. Os principais objetivos são:

- Promover a prática regular de atividade física e desportiva como meio de melhorar a saúde, a condição física e o bem-estar dos alunos.
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, nas vertentes física, cognitiva, afetiva, social e moral.

- Formar hábitos de vida ativa e saudáveis, combatendo o sedentarismo e a obesidade.
- Desenvolver valores e competências sociais, como o espírito de equipa, a cooperação, a solidariedade, a tolerância, o fair-play e o respeito pelo outro.
- Estimular a autonomia, a responsabilidade e a liderança dos alunos na gestão das atividades desportivas.
- Promover a inclusão, a integração e a coesão social, permitindo a participação de todos os alunos, independentemente do seu nível de desempenho.
- Fomentar a articulação entre a escola, a família e a comunidade local.

Biblioteca Escolar (BE)

As bibliotecas das Escolas Básicas de Tagilde, de Vizela (S. Paio), de S. Miguel e da Escola Básica e Secundária de S. Bento, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, e o ponto de Biblioteca na Escola Básica de Infias, constituem um foco central na aquisição de competências a vários níveis. Contribuem para a aprendizagem e domínio da leitura, qualquer que seja o seu suporte, e para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, que em muito vêm facilitando a aquisição de conhecimentos e a formação global dos alunos nas múltiplas literacias – digital, mediática, tecnológica e da informação.

Equipa de Autoavaliação

Sustentada na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (artigos 8.º e 9.º), na sua redação atual, e tendo como referentes os eixos de ação do projeto educativo e o quadro de referência da avaliação externa das escolas, a equipa de autoavaliação tem como finalidade a criação de mecanismos sistemáticos de autorregulação da ação da unidade orgânica do aeSB, através do qual potencia momentos de reflexão/ação nas diversas estruturas pedagógicas. No processo de autoavaliação desenvolvido, a recolha continuada de informação e subsequente análise sustentam os relatórios apresentados e discutidos em sede de conselho pedagógico, de departamento curricular e de conselho geral. Desta reflexão participada, em particular, nos departamentos curriculares, emergem os contributos que levam à elaboração dos planos de melhoria e da sua monitorização, bem como à produção de relatórios relativos às áreas de análise.

3.3. Oferta formativa

Anexo 1

3.4. Critérios de constituição das turmas e de elaboração dos horários

Anexo 1

3.5. Opções estruturantes de natureza curricular

Anexo 1

3.6. Formação – áreas prioritárias

Anexo 1 (Plano de formação e Relatórios de avaliação do PF)

4. Análise SWOT

No que respeita à análise interna, optou-se por analisar os diagnósticos realizados pelas diversas estruturas, recorrendo à análise SWOT de forma a identificar os principais pontos fortes e pontos fracos, no que respeita ao ambiente interno, e as principais oportunidades e ameaças, no que concerne ao ambiente externo.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
▪ Recursos humanos qualificados e com formação específica; ▪ Dedicção e profissionalismo dos recursos humanos; ▪ Qualidade da prestação do serviço educativo; ▪ Serviços de apoio de excelência; ▪ Resultados académicos positivos; ▪ Clima de escola (ambiente familiar e humanista, sentimento de pertença, relações humanas de proximidade); ▪ Envolvimento da comunidade educativa e local;	▪ Condições físicas da escola sede, que exigem manutenção e renovação; ▪ Rede de internet; ▪ Valorização efetiva da diversidade de instrumentos de avaliação; ▪ Consolidação de uma cultura avaliativa integrada e articulada com o objetivo de melhoria contínua dos processos educativos e das práticas profissionais; ▪ Otimização dos canais de comunicação interna das escolas;

▪ Processo sistemático de auscultação da comunidade educativa; ▪ Diversidade e qualidade de projetos pedagógicos; ▪ Práticas sistemáticas de supervisão pedagógica; ▪ Inclusão e promoção do bem-estar dos alunos, equidade; ▪ Promoção do multiculturalismo (integração de alunos / diversidade cultural); ▪ Diversidade da oferta educativa e formativa (formação interna e externa para Docentes, Não Docentes, alunos e Encarregados de Educação); ▪ Condições físicas das escolas básicas; ▪ Apoio técnico e informático; ▪ Comunicação ativa com a comunidade; ▪ Segurança; ▪ Valorização das ciências experimentais; ▪ Desporto escolar; ▪ Parcerias estabelecidas; ▪ Procedimento sistemático de avaliação interna do agrupamento com repercussões ao nível da mudança da organização.	▪ Dificuldades de resposta a todas as necessidades dos alunos; ▪ Dimensão experimental do ensino; ▪ Motivação dos docentes/alunos para a utilização do digital; ▪ Aprofundamento das práticas de articulação curricular vertical e horizontal de modo a potenciar abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares numa gestão integrada do currículo.
Oportunidades	Ameaças
▪ Proximidade entre o aeSB e as entidades parceiras (colaboração e abertura dos órgãos de administração local); ▪ Modernização tecnológica; ▪ Envolvimento familiar; ▪ Inovação Pedagógica; ▪ Política local com forte aposta na área da Educação; ▪ Dinamismo da Rede Local de Bibliotecas; ▪ Implementação do Projeto Educativo Local como elemento integrador e mobilizador; ▪ Requalificação e atualização do apetrechamento escolar da EBS de S. Bento, Vizela; ▪ Reconhecimento pela comunidade da qualidade dos docentes/recursos humanos; ▪ Dimensão europeia do serviço educativo: Erasmus e <i>Etwinning</i>; ▪ Desenvolvimento de uma rede de cooperação com as empresas e instituições educativas; ▪ Estabelecimento de parcerias que permitam o desenvolvimento de projetos em colaboração com entidades externas.	▪ Foco nos momentos formais de avaliação; ▪ Barreiras culturais; ▪ Qualidade da ligação à Internet; ▪ Horários dos transportes; ▪ Heterogeneidade dos perfis socioeconómicos dos alunos; ▪ Expectativas desajustadas de alunos e pais em relação ao estudo e à escola; ▪ Envelhecimento de pessoal docente e não docente.

A análise efetuada permite clarificar que o agrupamento possui recursos humanos qualificados e qualidade pedagógica, bem como um ambiente escolar inclusivo e forte envolvimento da comunidade educativa, refletindo-se em resultados académicos positivos e numa oferta educativa diversificada. Destacam-se como oportunidades a modernização tecnológica, a inovação pedagógica, as parcerias institucionais e os projetos de dimensão europeia. Como aspetos a melhorar, identificam-se as condições físicas da escola sede, a qualidade da internet, o reforço da articulação curricular e o maior envolvimento das famílias. Persistem ainda desafios relacionados com a indisciplina, as desigualdades socioeconómicas e o envelhecimento do pessoal docente e não docente.

5. Projeto de Intervenção

Missão

A missão do aeSB estrutura-se num modelo de ensino e de aprendizagem de grande rigor académico, científico e humanista. A aposta numa dinâmica educativa assente no modelo humanista aponta para o desenvolvimento holístico do aluno e de liberdade, de acordo com as suas capacidades e potencialidades. A educação de ambição humanista pretende formar alunos que se tornem capazes de se situarem no mundo e que respeitem o legado transmitido pelos agentes educativos para participarem ativamente no movimento para o futuro. Pretende-se a promoção de uma Escola Inclusiva, de todos e para todos, com condições que permitam, aos alunos, o prosseguimento de estudos, a inclusão social e laboral.

Visão

No cumprimento da missão de formar verdadeiros cidadãos para a sociedade e para que os nossos alunos aprendam a voar, sendo interventivos e autodeterminados, está o fomento do sentido de pertença e de identidade ao agrupamento. Pretende-se que este seja uma organização educativa de referência pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, bem como pela qualidade do seu ambiente, convivência e relações internas e externas. Deseja-se, acima de tudo, ser:

- Uma comunidade educativa feliz;
- Uma escola que prepara os seus alunos para desafios numa sociedade em permanente transformação;
- Um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses e expectativas dos alunos e das famílias.

Valores Organizacionais

O aeSB persegue na sua ação educativa um conjunto de valores que promovem a inclusão e a equidade do aluno, valorizando ambientes de bem-estar da comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento de competências e capacidades dos alunos que levem à sua autonomia, praticando uma cultura de abertura à inovação e à criatividade, promovendo uma cidadania ativa e empenhada. Neste contexto, os valores do agrupamento são os seguintes:

Responsabilidade, integridade e bem-estar	Formar cidadãos responsáveis, íntegros, conscientes do lugar e papel que desempenham na sociedade. Alunos resilientes, empreendedores e felizes.
Aprendizagens efetivas	Melhorar as metodologias de ensino, a qualidade das aprendizagens e do sucesso académico.
Curiosidade, reflexão e inovação	Dotar os alunos de competências tendo por referência o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.
Devolução de dados	Desenvolvimento integral dos alunos: formação de cidadãos autónomos, responsáveis, empreendedores e solidários.
Colaboração e ambiente escolar	Preservação da cultura colaborativa e do ambiente escolar seguro, saudável, ecológico e socialmente acolhedor.
Exigência e Excelência	Valorização do sucesso dos alunos e melhoria do grau de envolvimento e satisfação da comunidade educativa na organização.

5.1. Eixos de intervenção

Eixo 1: Ética e Cidadania			
Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Indicadores
Promover uma cultura focada nos valores de cidadania, responsabilidade crítica e reflexiva	Reforçar a participação ativa e democrática dos alunos nos órgãos consultivos e na vida da escola Desenvolver competências sociais, emocionais e de cidadania alinhados com o PASEO e a ENEC.	Alcançar uma maior representatividade de alunos e delegados nas assembleias de alunos Envolver um maior número de turmas em projetos e ações de intervenção comunitária ou de solidariedade	Plano da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) do Agrupamento

		Reunir com os representantes de pais de cada unidade orgânica (duas por ano letivo)	Número de alunos presentes nas assembleias de alunos realizadas. % de turmas envolvidas em projetos e ações de intervenção
--	--	---	---

Eixo 2: Cenários Inovadores de Aprendizagem

Objetivo geral	Objetivos específicos	Metas	Indicadores
Promover a inovação curricular e pedagógica	Aumentar a taxa de sucesso e a qualidade das aprendizagens em todos os ciclos Implementar espaços e dinâmicas de inovação pedagógica através de metodologias ativas flexíveis e personalizadas Potenciar o trabalho cooperativo e as práticas pedagógicas partilhadas entre pares Aprimorar a avaliação formativa garantindo um feedback regulador e sistemático das aprendizagens; Consolidar dinâmicas integradas de apoio à aprendizagem para mitigar o insucesso escolar Diversificar os instrumentos de recolha de informação e classificação. Criar diretrizes para a integração crítica e ética da Inteligência Artificial (IA)	Assegurar que todos os docentes têm atribuído pelo menos 1 tempo de escola comum dedicado ao trabalho colaborativo e articulação Garantir que cada departamento realiza a partilha de boas práticas e de diferenciação pedagógica Validar e monitorizar as atividades de inovação pedagógica Implementar um plano estratégico IA de agrupamento Diminuir a % de insucesso nas áreas curriculares em 5%, quando a média é igual ou inferior a 10% e em 20% quando superior a 10%, tendo como valor de referência a média dos quatro anos anteriores Igualar/superar a média nacional dos resultados das provas ModA, provas finais e dos exames nacionais (com pelo menos 10 alunos a realizar prova/exame)	% de docentes com pelo menos 1 tempo de escola no horário dos docentes para trabalho colaborativo. % de sucesso anual de todas as áreas curriculares % de conclusão do 1.º CEB em 4 anos, do 2.º CEB em 2 anos, do 3.º CEB em 3 anos e do ensino secundário em 3 anos % de alunos com nível inferior a 3 (3.º CEB) e classificação negativa no secundário (internas/exames nacionais) % de alunos com medidas de apoio à aprendizagem (universais e seletivas) que obtêm avaliação final positiva. Média do agrupamento e nacional dos resultados das provas ModA, provas finais e dos exames nacionais Relatórios e atividades inovadoras e pedagógicas validadas pelas lideranças intermédias Nível de execução do Plano da Estratégia para a Integração da IA na escola

Eixo 3: Ciência e Conhecimento			
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Indicadores
Promover cultura científica potenciando o sucesso educativo	Fomentar o gosto dos alunos pelas ciências experimentais facilitando a compreensão dos fenómenos naturais e científicos através do método prático Formar para o conhecimento científico com recurso a procedimentos metódicos cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir Dotar os alunos de ferramentas que lhes permitam compreender e explorar e intervir no mundo através da ciência Promover dinâmicas de articulação entre ciclos nas ciências experimentais Promover ações de formação específicas para a área das ciências e do ensino experimental Reforçar a orientação vocacional e profissional	Envolver todos os grupos do ensino pré-escolar em projetos/ações de iniciação às ciências Garantir que todas as turmas do 1.º CEB desenvolvem atividades estruturadas de cultura científica e ensino experimental ao longo do ano letivo Assegurar que todas as turmas de transição beneficiam de projetos de articulação Fomentar a participação de alunos (2.º e 3.º CEB e ensino secundário) em iniciativas da área científica	% de grupos/turmas envolvidos nos projetos/ações de ciência e ensino experimental Número de projetos de articulação entre ciclos Número de professores que frequentaram formação creditada na área das ciências experimentais Número de atividades de divulgação e cultura científica promovidas pela escola ou com participação externa

Eixo 4: Bem-estar, Saúde e Ambiente			
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Metas	Indicadores
Promover um ambiente escolar assente numa visão humanista, responsável e promotora da qualidade da saúde e bem-estar	Incentivar a prática desportiva regular promovendo um estilo de vida saudável Desenvolver competências sociais, emocionais e físicas promotoras de bem-estar Fomentar estratégias de práticas desportivas ao ar livre, integrando novos cenários de aprendizagem transversais ao currículo	Aumentar anualmente em 5% o número de alunos inscritos nos grupos-equipa do Desporto Escolar Assegurar que todas as turmas do pré-escolar e do 1.º CEB participam em atividades coadjuvadas de atividade física ao longo do ano Implementar projetos transversais que utilizem	% de alunos inscritos nos grupos-equipa do Desporto Escolar Número de atividades desenvolvidas no âmbito do desporto (com enfoque no pré-escolar, 1.º CEB e Educação especial) Número de horas ou sessões de coadjuvância registadas e assentes na

	Promover o bem-estar assente em valores éticos e morais, como o respeito mútuo e a inclusão Desenvolver projetos de articulação entre ciclos (pré-escolar, 1.º CEB e Educação especial) na área do desporto e motricidade Promover ações de formação na área do desporto e bem-estar de todos os níveis de ensino	espaços ao ar livre e cenários de aprendizagem inovadores Garantir a realização de uma ação de formação na área do desporto e motricidade (para todos os níveis de ensino)	área de expressão físico motora % de docentes que frequentaram ações de formação em desporto/bem-estar/saúde escolar Número de ações/dinâmicas realizadas ao ar livre/novos cenários de aprendizagem
--	--	--	---

6. Divulgação do Projeto Educativo

Depois de aprovado, o PE do aeSB será publicado no site do agrupamento e enviado a toda a comunidade educativa.

7. Avaliação e revisão/monitorização

No âmbito do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (alínea c), número 1, do artigo 13.º), na sua redação atual, compete ao Conselho Geral “Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.” A avaliação deste documento estruturante tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos da sua aplicação nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, deve ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os agentes educativos.

Este trabalho de avaliação do PEA deverá ser executado por uma equipa de avaliação que criará os instrumentos mais adequados para o efeito e acompanhará a sua implementação. A avaliação deverá fornecer dados que permitam intervir na ação e que possam corrigir e/ou melhorar a:

- Coerência (relação entre o projeto, problemas, prioridades, objetivos, ações e resultados);
- Eficácia (relação entre as ações e os resultados);
- Eficiência (no desenvolvimento do projeto, gestão e administração dos recursos e meios).

7.1. Formas e Momentos de Avaliação

7.1.1. Contínua

A ser desenvolvida ao longo do tempo de implementação do PEA de modo a permitir eventuais reformulações. Implica a existência de mecanismos/instrumentos de autorregulação e melhoria.

7.1.2. Periódica

Constituindo um complemento da avaliação contínua, ocorrerá preferencialmente no final de cada ano letivo, de modo a:

- Detetar obstáculos à concretização do PEA e formas de os superar;
- Verificar a eficácia das estratégias adotadas na concretização dos objetivos do PEA;
- Avaliar o impacto do grau de consecução dos objetivos do PEA;
- Integrar eventuais alterações pertinentes e eficazes ao ano seguinte.

7.1.3. Final

No término da vigência do PEA, a avaliação final incluirá, para além de uma reflexão, um conjunto de instrumentos a aplicar a todos os intervenientes da comunidade educativa, com o intuito de avaliar o

grau de consecução das finalidades e objetivos do mesmo, a identificação das finalidades e fragilidades a considerar no PEA seguinte, sugestões para a consecução dessas finalidades e a resolução dessas fragilidades. Por fim, o Conselho Geral, na posse de todos estes dados, ultimarà o processo de avaliação que será expresso num relatório de avaliação final a apresentar a toda a comunidade escolar.

7.2. Monitorização

O acompanhamento da consecução do PEA deve ser feito tendo em conta os contributos das equipas de avaliação do agrupamento, observando:

- A aferição do grau de consecução das linhas de ação definidas no PEA;
- A articulação do PEA com o Plano Anual de Atividades, clubes e projetos;
- A atualidade das prioridades estabelecidas no PEA.

7.3. Intervenientes

- Equipa de autoavaliação do agrupamento;
- Conselho Geral;
- Conselho Pedagógico;
- Diretor;
- Diferentes órgãos e estruturas representativas de toda a comunidade educativa;
- Dinamizadores das atividades e das equipas pedagógicas;
- Inquiridos (alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais/encarregados de educação, ...).

7.4. Metodologia/critérios de avaliação

- Monitorização sistemática dos dados estatísticos relativos aos resultados educativos dos alunos;
- Apreciação dos relatórios de reflexão crítica elaborados pelos serviços e estruturas de orientação educativa, no final de cada ano letivo;
- Apreciação dos relatórios elaborados pela equipa de autoavaliação do agrupamento;
- Realização de relatórios/avaliação no final da realização de cada atividade constante do PAA;
- Apreciação dos relatórios periódicos e final do cumprimento do PAA, apresentados em sede de Conselho Geral;
- Aplicação de inquéritos/questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa;
- Divulgação, a todos os elementos da comunidade educativa, da informação recolhida neste processo de avaliação, tornando-os parte ativa do aeSB, na definição e implementação de ações de melhoria para superação e/ou diminuição das dificuldades, na identificação de oportunidades/constrangimentos passíveis de interferir com o cumprimento dos objetivos definidos;
- Recomendações emanadas pelos órgãos da tutela do Ministério da Educação, Ciência e Inovação.